

# AGROECOLOGIA

## Organizando Feiras

*Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado*

**Nº5**  
**2010**



# EXPEDIENTE

## **Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado**

Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste

Representante da Fundação Konrad Adenauer Fortaleza:  
Anja Czymmeck

Coordenadora Geral:  
Angela Küster

Coordenador técnico:  
Jaime Ferré Martí

Coordenadora administrativa:  
Pollyana Vieira

Equipe técnica:  
Narciso Ferreira Mota, Nashira Mota e Pollyanna Quemel

Elaboração de textos:  
Jaime Ferré Martí, Angela Küster e Pollyanna Quemel

Revisão e edição de texto:  
Maristela Crispim

Revisão Técnica:  
Jaime Ferré Martí

Projeto gráfico, capa e ilustrações:  
Fernando Lima

Fotos:  
Arquivo Fundação Konrad Adenauer (exceto quando disposto em contrário)

Jornalista responsável:  
Maristela Crispim (CE0095JP)

*Todos os direitos para a utilização desta cartilha são livres. Qualquer parte poderá ser utilizada ou reproduzida, desde que se mantenham todos os créditos e seu uso seja exclusivamente sem fins lucrativos.*

Disponível para download em **[www.agroecologia.inf.br](http://www.agroecologia.inf.br)**

*Esta publicação foi realizada com apoio da União Européia(UE). O seu conteúdo não expressa necessariamente a opinião da UE ou da Fundação Konrad Adenauer.*

# A PRESENTAÇÃO

Um dos espaços mais antigos de comercialização, as feiras livres sempre fizeram parte do cotidiano de diferentes culturas. Nas últimas décadas muitas feiras cederam espaço para mercadinhos e supermercados, que se espalharam até nas pequenas cidades. Mesmo assim, a maioria se mantém e é frequentada por fregueses que procuram produtos frescos, de preferência diretamente do produtor.

Os(as) agricultores(as) familiares, que se acostumaram a passar seus produtos para intermediários, estão, nos últimos anos, reconquistando esses espaços de comercialização direta, especialmente na organização de feiras agroecológicas e solidárias.

Famílias inteiras participam e nelas podem estabelecer relação direta com seus clientes. Os grupos mantêm a autogestão dessas feiras, por meio de fundos rotativos, e se fortalecem na melhoria da produção e na apresentação dos produtos. Dessa forma, constroem uma nova forma de se relacionar entre eles e com o meio ambiente.

As manifestações culturais também têm seu espaço nas feiras, contando com a presença de artistas para a animação e para ajudar a pensar e a construir um mundo novo, com justiça, igualdade de condições de acesso aos bens públicos, com a valorização do trabalho e dos saberes de mulheres, homens, crianças, jovens e idosos.

O Projeto AFAM estimula a autogestão de feiras da agricultura familiar agroecológica através de cursos e intercâmbios. Elas também recebem apoio por meio de financiamentos do Governo Federal e das prefeituras. Neste sentido, essa cartilha pretende contribuir para o (re)surgimento de mais feiras e a (re)conquista desses espaços importantes na construção de mercados justos e solidários.



## ***Fundação Konrad Adenauer***

A Fundação Konrad Adenauer é uma fundação política da República Federal da Alemanha que, naquele país e no plano internacional, vem trabalhando em prol dos direitos humanos, da democracia representativa, do Estado de Direito, da economia social de mercado, da justiça social e do desenvolvimento sustentável. Os principais campos de atuação da Fundação são a formação política, o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, o incentivo à participação política e social e a colaboração com as organizações civis e os meios de comunicação.

No Brasil, realiza seu programa de cooperação por meio de um Centro de Estudos no Rio de Janeiro e de uma Representação em Fortaleza, para o Nordeste e Norte do País, sempre em conjunto com parceiros locais. Com suas publicações, pretende contribuir para a ampliação do debate público sobre temas de importância nacional e internacional.

Nas publicações da Fundação Konrad Adenauer, os trabalhos têm uma metodologia científica e tratam de temas da atualidade, principalmente nos campos das ciências sociais, políticas, econômicas, jurídicas e ambientais. As opiniões externadas nas contribuições desta publicação são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

e-mail: [kas-fortaleza@kas.de](mailto:kas-fortaleza@kas.de)

homepage: <http://www.kas.de/brasil>

## ***Projeto Agricultura familiar, Agroecologia e Mercado***

O Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM), co-financiado pela União Européia (UE) de 2006 a 2011, tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida, soberania alimentar e empoderamento da população no semi-árido do Nordeste do Brasil, por meio do fortalecimento da agricultura familiar ecológica e sustentável.

Trabalha, para tanto, o fortalecimento da organização social e da qualificação de agricultores familiares, na produção, planejamento, gestão e comercialização de produtos agroecológicos, promovendo uma maior participação de mulheres e jovens.

No Estado do Ceará, o projeto está contribuindo para a criação e fortalecimento de redes de agricultores(as) familiares ecológicos(as) nas regiões do Vale do Curú e Aratiçu, no Sertão Central e no Maciço de Baturité, em parceria com as organizações não-governamentais (ONGs) Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC), Instituto SESEMAR e Agência do Desenvolvimento Econômico Local (ADEL). O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (CCA-UFC) é parceiro no apoio científico ao projeto, que conta também com a colaboração de outros parceiros locais e estaduais.

Além disso, existem articulações com redes e entidades em outros Estados do Nordeste, promovendo a troca de experiências e construção de estratégias para avançar na difusão da proposta agroecológica.

e-mail: [agroecologia@agroecologia.inf.br](mailto:agroecologia@agroecologia.inf.br)

homepage: <http://www.agroecologia.inf.br>

# SUMÁRIO

- 06 ▶ **Capítulo 1**  
O planejamento da produção
- 13 ▶ **Capítulo 2**  
A organização dos feirantes
- 19 ▶ **Capítulo 3**  
Fazer a feira acontecer
- 28 ▶ **Capítulo 4**  
A regulamentação da feira



# Diagnóstico da produção

## Capítulo 1 O planejamento da produção

A organização de uma feira da agricultura familiar inicia com o planejamento da produção a partir de um diagnóstico. É importante saber o que está sendo produzido até o momento e qual será a demanda do mercado local.

O Diagnóstico é nada mais do que o registro da diversidade dos cultivos na propriedade e o tempo do plantio e de colheita. Além disso, é importante analisar qual é o tamanho da propriedade, a qualidade do solo e da água, quais são equipamentos e infraestrutura disponíveis para prever as possibilidades de ampliar a produção. Para calcular os custos da produção é necessário calcular os investimentos existentes na produção atual e o trabalho das pessoas envolvidas nas atividades.

Este diagnóstico pode seguir este roteiro básico, que precisa ser adaptado a cada realidade.

Com essas informações em mãos fica mais fácil saber, quais produtos estarão disponíveis para a feira e quais são as possibilidades de aumentar a produção conforme a demanda.

As informações podem ser mapeadas na base de um desenho da propriedade. Isso ajuda a visualizar melhor o que existe e o que pode ser feito.

Muito útil esse tal de diagnóstico!



DIAGNOSTICO	
<b>Recursos disponíveis</b>	
<b>Terra</b>	Tamanho da propriedade e da área que pode ser cultivada (qualidade do solo)
<b>Água</b>	Fonte de água, quantidade e qualidade
<b>Cultivos</b>	Área plantada, espécies plantadas, tempo de plantio e de colheita
<b>Animais</b>	Quantidade da produção, tempo de criação
<b>Infraestrutura</b>	Sistema de irrigação, armazenamento, transporte
<b>Levantamento de custos</b>	
<b>Mão de Obra</b>	Horas trabalhadas na produção e por quem (familiares ou contratados)
<b>Consumo</b>	Quais e quantos alimentos são consumidos pela família, quais são mais comprados, o que é vendido
<b>Venda</b>	Produtos que são vendidos e aonde, preços
<b>Custos</b>	Custos da produção com insumos (sementes, adubo), investimentos, transporte
<b>Renda</b>	Diferença entre os custos de produção e o valor final de comercialização.

No caso do planejamento de uma feira agroecológica é necessário registrar também outros itens para verificar, se o produto pode ser considerado orgânico. Para corresponder aos princípios agroecológicos é preciso considerar, além do manejo ecologicamente correto, também princípios econômicos e sociais.

Saber o **custo da produção** é importante para calcular o preço, que deve considerar também riscos de perda ou a sazonalidade.

$$\frac{\text{Receita}}{\text{CUSTO}} = \text{RENDA}$$



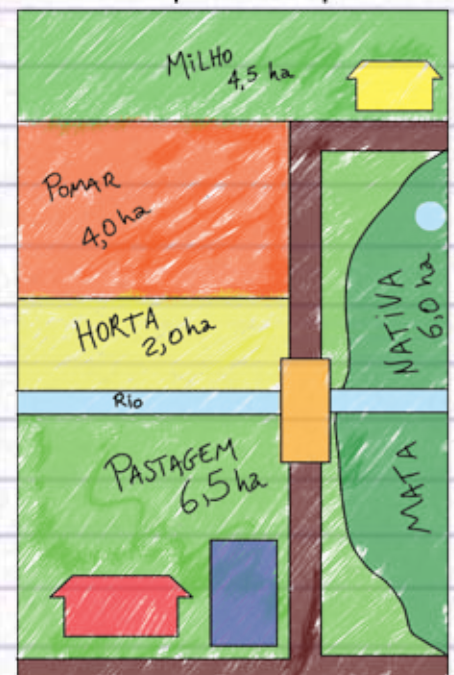
### Viabilidade econômica:

Para saber se a propriedade é economicamente viável é preciso somar todos os custos, depois somar todas as receitas e no fim diminuir os custos das receitas. O que sobrar é a renda, da qual se deve criar reservas e investir em melhorias e aumentos na produção.

Para visualizar melhor a produção e a integração dos sistemas na propriedade vale a pena de fazer um mapeamento. Depois de algum tempo pode ser feito um novo mapeamento para comparar e observar as mudanças.

<p><b>Alguns princípios da produção orgânica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Não queimar na preparação da terra</li> <li>▶ Semente não transgênica, nem tratada com agrotóxicos e não híbrida</li> <li>▶ Uso de defensivos naturais</li> <li>▶ Adubação orgânica, sem uso de fertilizantes químicos</li> </ul>
<p><b>Alguns princípios da Agroecologia</b></p>	<p><b>Manejo ecológico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Cobertura do solo e adubação verde</li> <li>▶ Sementes crioulas, nativas</li> <li>▶ Biodiversidade e integração de cultivos</li> <li>▶ Rotação de culturas</li> <li>▶ Manejo ecológico de pragas e doenças</li> </ul>
	<p><b>Relações econômicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Segurança alimentar da família através do autoconsumo dos alimentos produzidos e seu uso integral</li> <li>▶ Sustentabilidade econômica, com a maioria dos insumos produzidos na propriedade</li> <li>▶ Divisão justa da renda entre os familiares, que trabalham na produção e comercialização</li> <li>▶ Preço justo alcançado no mercado</li> <li>▶ Solidariedade com outro(as) agricultores(as) e outras pessoas nos princípios da economia solidária</li> </ul>
	<p><b>Organização social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Participação em associações, cooperativas ou outros grupos</li> <li>▶ Engajamento na comunidade e participação na formulação e implementação de políticas públicas</li> <li>▶ Atividades em redes, conselhos e fóruns</li> </ul>

Exemplo de Mapa



# O Calendário Sazonal

## DICA:

Tire cópias da planilha, que acompanha essa cartilha, em anexo, ou crie a sua própria, para ficar preenchendo e construindo o seu calendário sazonal.



Um instrumento para o planejamento, é o calendário, que facilita o registro das informações sobre os ciclos das culturas e criações.

Culturas anuais	Períodos de chuva e seca											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Feijão	~#	#/	#/	>/	>/	>	>	^			~	~
Milho	#	~#	#/	/	/	/	/>	>	>	^	~	~
<b>Cultivos Permanentes</b>												
<b>Cultivos extrativistas</b>												

- > colheita
- # plantio
- ~ preparo da terra
- / Tratos culturais
- ^ Manejo pós-colheita

Esse calendário é apenas um exemplo de como o agricultor pode planejar suas atividades de acordo com o ciclo de cada cultura que produz. Este caso está adaptado para as condições do Nordeste.

Agendar as datas e/ou períodos das atividades agrícolas, indicando todos os momentos necessários para realizá-las é fundamental para obter bons resultados de produção. Com o calendário agrícola o produtor poderá fazer esse exercício e adequar o planejamento de suas atividades durante todo o ano. Esse planejamento exige que o produtor fique atento nas atividades a serem executadas, podendo até fazer avaliações sobre seu plano estabelecido, realizando ajustes necessários. Isso permite uma boa organização na propriedade.

## Tempo de colheita de hortaliças

- 1 mês: coentro, rabanete, rúcula
- 2 meses: cebolinha, alface, berinjela, espinafre, beterraba
- 3 meses: brócolis, pimenta, pimentão, repolho, couve
- 4 meses: tomate, abóbora, cenoura, quiabo, chuchu



# Cuidados com os produtos pós-colheita

Os consumidores se preocupam cada vez mais em comprar alimentos saudáveis, produzidos com qualidade. Oferecer produtos limpos, com o mínimo de chances de contaminação requer cuidados que dependem, em grande parte, das boas práticas do produtor.

As boas práticas agrícolas são responsabilidade de todos os produtores e não devem ser consideradas apenas para os produtos destinados à venda, mas também para os alimentos destinados ao consumo na própria família. Assim, devem ser tomados alguns cuidados para evitar desperdícios. O cuidado adequado tem influência não somente sobre o visual, mas também sobre o valor nutritivo. Esses cuidados de higienização dos alimentos começam no momento da colheita. Nessa hora, o produtor deve estar com as mãos limpas, as unhas cortadas e higienizadas para ter contato com o alimento. Não se deve fumar durante a colheita e é preciso usar ferramentas limpas.

Devem-se evitar as injúrias, pois elas se tornam porta de entrada para microorganismos e acabam por desqualificar o produto. Uma dica é sempre retirar os produtos somente no dia anterior à feira, ou até mesmo no dia de madrugada. Assim eles ficam frescos.

As frutas e verduras colhidas devem ser sempre colocadas em recipientes limpos (lavados) e não deixadas em contato com a terra. Recipientes de produtos químicos jamais devem ser reaproveitados para esses fins.

Todo produto coletado deve ser deixado à sombra. Finalizada a colheita, os produtos devem passar por uma seleção visual para identificar os que não estejam com boa aparência para a venda, que serão, então, reservados para consumo próprio. Uma boa lavagem em água corrente se faz necessária para a remoção de sujeiras do campo.



“Me sinto muito satisfeito em levar o produto bem zelado para a feira e quando chega o freguês dou um sorriso pra ele.”

Anastácio José Barbosa  
Comunidade Cachoeira, Umirim

# Cuidados no Transporte



Incentive os seus clientes a usar sacos reutilizáveis e ajude a diminuir os sacos plásticos, que são literalmente um “saco”. E, no transporte, dê preferência para recipientes que podem ser aproveitados por mais tempo, como as caixas de madeira e os caixotes de plásticos.

Q transporte desses produtos também exige cuidados. E, nesse processo, as embalagens ajudam bastante a manter a higiene, protegendo, conservando e facilitando o manuseio no transporte e comercialização. Além desse aspecto sanitário, as embalagens são consideradas o “vendedor silencioso”, por chamarem atenção do consumidor e estimularem a venda.

Na feira também deve manter-se a higiene dos produtos, colocando-os em bancadas limpas, forradas e cobertas.

As boas práticas agrícolas são responsabilidade de todos os produtores e não devem ser consideradas apenas para os produtos destinados à venda, mas também para os que fartam a mesa da família.



Caixas plásticas reutilizáveis, para transporte de produtos



# Rótulos para produtos orgânicos

Informações sobre um produto, além de necessárias, atraem a confiança do consumidor, por isso os rótulos dos produtos orgânicos devem registrar dados sobre a unidade produtiva e, no mínimo, o nome ou razão social, CNPJ ou CPF e endereço.

Identifique seus produtos beneficiados, como geleias, doces ou mel, por exemplo, com um rótulo contendo informações como: produto, ingredientes, local e data de produção, validade e peso.

Essas informações devem ficar na parte da frente da embalagem e especificando também com os seguintes termos: orgânico, produto orgânico e produto com ingredientes orgânicos. Se houver complementações, elas podem ser colocadas logo após os termos mencionados.

Para todos aqueles produtos que contenham ingredientes de origem orgânica não certificada, a legislação prevê alguns cálculos, dando exceção para a água e sal adicionados:

- ▶ Produtos com 95% ou mais de ingredientes orgânicos certificados devem conter no rótulo os não-orgânicos
- ▶ Produtos com 70% a 95% de ingredientes orgânicos devem ser identificados no rótulo da seguinte forma: "produto com ingredientes orgânicos"
- ▶ Os produtos com menos de 70% de ingredientes orgânicos certificados não poderão se expressar quanto à qualidade orgânica

Em vários canais de comercialização os agricultores vendem seus produtos diretamente para o consumidor final. Esse tipo de produto é considerado não-certificado e, neste caso, tem que conter no rótulo, que é de inteira responsabilidade do agricultor e da Organização de Controle Social (OCS), caso seja vinculado. Ainda na rotulagem pode ser incluída a expressão: "Produto orgânico para venda direta por produtores familiares organizados não sujeito à certificação, de acordo com a lei Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.

Consumidor conciente fica de olho no rótulo!



O conceito de produto ecológico corresponde ao de produto orgânico, porém traz embutido aspectos referentes à equidade social, solidariedade, associativismo, valorização cultural, autonomia das comunidades locais, respeito aos ecossistemas, entre outros, que não se restringem aos aspectos técnico-produtivos.

# Planejando a produção a partir da demanda



## DICA:

Em algumas feiras agroecológicas existe uma barraca destinada a fazer estes levantamentos, colocar informações sobre os(as) produtores ou até para organizar visitas às propriedades.

Na preparação para a venda na feira é importante ter informações sobre os clientes potenciais. Isso pode ser feito através de uma pesquisa previa, perguntando sobre os principais produtos vendidos nos mercadinhos ou na feira livre. Ou fazer um levantamento com pessoas interessadas na compra de produtos saudáveis, já que muitos têm consciência que os produtos vendidos nos mercados convencionais levam agrotóxicos e podem prejudicar a saúde.

O levantamento dessas informações é também um instrumento de marketing ou propaganda e ajuda a divulgar que o grupo pretende iniciar uma feira. Assim já se começa a construir uma relação com os futuros clientes, que vai garantir a sustentabilidade da feira.

Depois que a feira inicia é importante continuar perguntando aos clientes para conhecer melhor qual é a demanda e a partir daí (re)planejar a produção.

Deve-se perguntar sempre se conhecem o diferencial dos produtos orgânicos ou agroecológicos, se o cliente está satisfeito ou sugere uma melhoria, o que está procurando, e se os preços são acessíveis e justos. Essa conversa cria um vínculo com o cliente, que vai ficar com vontade de voltar sempre.

Na reunião dos(as) feirantes estas informações precisam ser socializadas para que todos(as) possam melhorar cada vez mais a feira em conjunto.



Então, é aqui que posso dar minha opinião?



Atendimento aos clientes na Feira da Agroecologia de Apuiarés.

## Capítulo 2

### A organização dos feirantes

# A Organização do grupo

A feira organizada de forma coletiva é um empreendimento solidário e, portanto, deve gerar algum rendimento para todos e todas que participam. A gestão do empreendimento requer o estabelecimento de regras para o funcionamento e a realização de cálculos para analisar a viabilidade econômica.

O êxito da autogestão das feiras da agricultura familiar agroecológica depende principalmente da organização do grupo de feirantes. É importante incluir as famílias, especialmente as mulheres e os jovens, que assumem, muitas vezes, a comercialização nas feiras.

Normalmente os técnicos, que acompanham os(as) produtores(as) assumem o papel de facilitadores no grupo, ajudando no planejamento das atividades e na definição das atribuições e responsabilidades no processo de gestão.

O ideal é criar uma comissão ou uma coordenação da feira agroecológica, com duas ou três pessoas, para assumir as tarefas na autogestão. Estas podem ser assumidas por um período definido, fazendo um rodízio das tarefas para garantir a participação ativa de todas e todos na gestão. Isso também ajuda para todos tomarem conhecimento dos processos, que precisam ser transparentes. Todos os assuntos e procedimentos devem ser definidos nas reuniões do planejamento mensal, incluindo os parceiros.

As definições da organização interna deverão ser registradas no regimento interno (veja Capítulo IV), incluindo a criação de um fundo de manutenção e investimento, a organização da produção e do espaço físico. Além disso, existem questões de logística, como a montagem e desmontagem das bancas e o transporte dos produtos e dos feirantes, desde o sítio das famílias agricultoras até o local da feira. Também precisa-se definir o local, o melhor dia na semana, e a divulgação. É importante registrar todas as atividades realizadas para não perder a memória e as datas de comemoração do grupo nas suas conquistas.



Após de cada feira precisa ser realizada uma breve reunião para a avaliação imediata, para não esquecer nada que deu certo ou que precisa ser melhorado. Estes pontos devem ser anotados e levados para a reunião mensal dos feirantes, onde a discussão pode ser aprofundada.



A organização de uma primeira reunião ou um evento onde se discuta o tema da agricultura familiar, a Agroecologia e comercialização podem dar o pontapé para iniciar a feira. Convidem todos os possíveis parceiros e também clientes para apoiar o grupo de futuros feirantes.



Seminário de lançamento da feira de Apuiarés, Ceará



Seminário Políticas Públicas para o Semiárido em Irauçuba, Ceará



Curso Construção de Feiras da Agricultura Familiar Agroecológica  
Feirantes de Umirim discutindo a sua organização

## CHECKLIST

- ✓ Inscrição dos(as) agricultores(as) no grupo
- ✓ Parceiros
- ✓ Diagnóstico da produção existente
- ✓ Levantamento de clientes e demanda
- ✓ Transporte do(as) feirantes
- ✓ Análise da viabilidade econômica
- ✓ Funcionamento do grupo (regimento interno)
- ✓ Fundo rotativo
- ✓ Coordenador mensal
- ✓ Tesoureiro
- ✓ Registros (ata)
- ✓ Reuniões pós-feira e mensais
- ✓ Assembléias
- ✓ Infraestrutura (barracas, balanças, batas, som)
- ✓ Montagem e desmontagem
- ✓ Local da feira
- ✓ Melhor dia na semana
- ✓ Divulgação

Outro passo importante é procurar o apoio dos possíveis parceiros no município, que podem ser:

A Prefeitura, através de secretárias, como agricultura, ação social, trabalho ou também educação e saúde

- ▶ Organizações não-governamentais (ONGs) que atuam na região
- ▶ Os órgãos de assistência técnica rural
- ▶ O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)
- ▶ Associações comunitárias
- ▶ Bancos locais
- ▶ Cooperativas de crédito
- ▶ Escolas municipais

A parceria da Prefeitura é estratégica, podendo ceder espaço para a feira, liberando do pagamento da taxa municipal ou fornecendo meios de transporte acessíveis aos feirantes. As ONGs e o serviço de extensão rural do Estado podem contribuir com a assessoria técnica para a produção e comercialização junto às famílias agricultoras. O STTR e as associações comunitárias podem apoiar articulando

as famílias agricultoras e sensibilizando-as quanto às vantagens da comercialização agroecológica.

Possíveis financiadores, como o Poder Público Federal, Estadual e Municipal os bancos locais, as cooperativas de crédito e as agências de desenvolvimento nacionais e internacionais podem facilitar créditos ou financiamento a fundo perdido para aquisição da infraestrutura necessária (bancas, batas, materiais de divulgação, etc.). As escolas municipais são importantes parceiras na divulgação e podem realizar visitas de alunos nas feiras e nas propriedades agroecológicas.

Os parceiros são importantes na organização física da feira, mas também para viabilizar o processo de formação e educação, que faz parte da organização do grupo. Uma estratégia são visitas de feiras agroecológicas de outros municípios, intercâmbios entre os(as) feirantes para conhecerem as áreas produtivas dos outros, intercâmbios com agricultores(as) agroecológicas(as) da região nas suas propriedades, visitas em escolas agrícolas para o conhecimento de novas técnicas de manejo na agricultura, a participação em cursos ou em oficinas de beneficiamento de produtos naturais, para aumentar a diversidade de produtos a serem oferecidos nas feiras. Também podem ser organizados dias de campo para a realização práticas agroecológicas, incluindo também os consumidores para oportunizar a aproximação com os(as) agricultores(as).

A participação dos(as) feirantes em redes de comercialização agroecológica fortalece os grupos, promovendo a troca de conhecimentos entre os(as) agricultores(as), o acesso às capacitações e aos recursos financeiros. No território Vales do Curu e Aracatiaçu foi criada, em 2006, a Rede dos Agricultores e das Agricultoras Agroecológicas(as), que mantém, há quatro anos a Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca. Outras experiências no Nordeste são a Rede Xique Xique, no Rio Grande do Norte, e a Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco (RECAPE).



Visita dos feirantes de Apuiarés à Feira Agroecológica e Solidária de Trairi



Intercâmbio dos feirantes de Umirim na comunidade de Bueno (Irauçuba), área com agrofloresta do agricultor Antônio (Toim)



GRUPO DE TEJUÇUOCA PARTICIPA DA FEIRA EM APUIARÉS

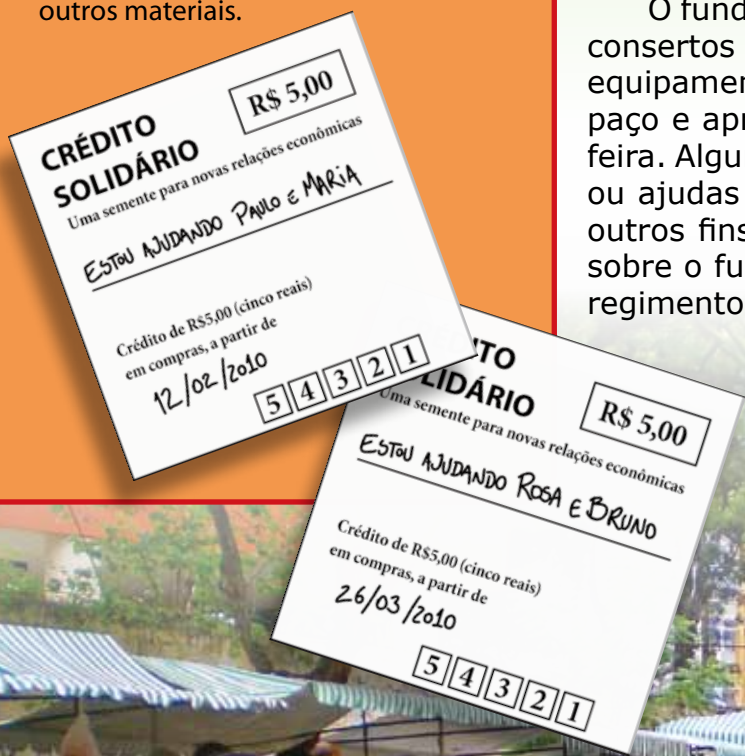


# O Fundo Rotativo

A experiência do Espaço ecológico no Bairro das Graças (Recife): os feirantes criaram o crédito solidário, dando aos consumidores a possibilidade de pagar antecipadamente pelos produtos, ajudando os feirantes a melhorar a infraestrutura da feira, com créditos descontados a cada feira. Através do crédito, os agricultores(as) adquiriram barracas, caixas para transporte de produtos e outros materiais.

Experiências bem sucedidas de Feiras agroecológicas mostram a importância da criação de um Fundo Solidário Rotativo. Esse fundo é composto por uma taxa cobrada para cada feirante após a realização de cada feira. O valor é definido pelos feirantes mediante as situações discutidas em grupo. Pode ser estabelecida uma taxa de adesão para novos feirantes que querem entrar no grupo. Existem outras possibilidades, como a realização de bingos ou sorteios para arrecadar recursos.

O fundo serve para a manutenção da feira, como consertos das barracas, a divulgação, a compra de equipamentos ou gastos com a ornamentação do espaço e apresentações culturais para a animação da feira. Alguns grupos usam o fundo para empréstimos ou ajudas de emergência para os feirantes ou para outros fins que acharem convenientes. As decisões sobre o funcionamento do fundo são registradas no regimento interno e atas, caso tiver mudanças.



# A definição dos preços

**N**as feiras agroecológicas trabalha-se dentro dos princípios da economia solidária. Portanto os preços dos produtos devem ser justos, tanto para o(a) produtor(a) como para os consumidores. Os(as) feirantes estabelecem estes preços normalmente a cada reunião mensal, considerando os custos da produção, do transporte e os preços do mercado. Para isso é necessário realizar o registro de todos os custos e levantamentos de preços nos mercados locais. O grupo deve chegar a um acordo, oferecendo o mesmo preço para cada produto, não gerando competições entre eles durante a feira.

O preço dos produtos pode ser mais alto se o cliente é sensibilizado e solidário, o que depende de informá-lo sobre o diferencial do produto agroecológico e os custos de produção. Tem que ter viabilidade econômica, tanto para o(a) produtor(a) como para os(as) clientes.

Para a formação do preço, o produtor deve saber a diferença de formação de custo de produção e de preço de venda. Os custos referentes à produção consideram os gastos com a matéria-prima, a mão de obra, energia, a depreciação de equipamento, a embalagem e outros gastos. Segue o exemplo do cálculo de preço para 200g de doce, que é vendido por R\$ 3,00 e tenha os seguintes custos:

Matéria prima	1,20
Mão de Obra	0,10
Energia	0,05
Administração	0,05
Depreciação de equipamentos	0,02
Embalagem	0,05
Outros gastos (transporte etc.)	0,08
Total do custos	1,65
Preço de venda	3,00
Saldo	1,35



“É estímulo para tentar fazer sempre melhor, produzir mais, com qualidade. Tem freguês que vai direto só pegar a mercadoria, e chega mais cedo que os outros só pra pegar”.

*Gerarda Delmiro de Araújo  
Comunidade Cachoeira, Umirim (CE)*



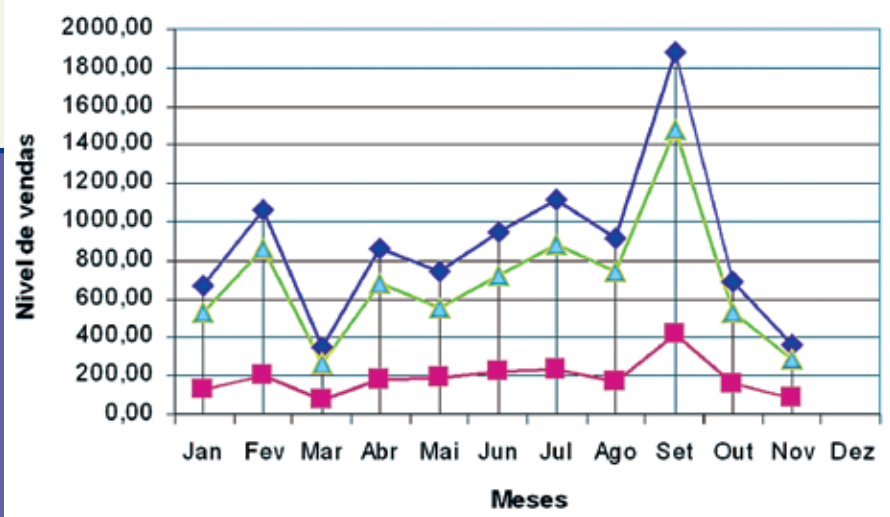
! ? !  
 PORCENTAGEM ? !  
 ? ! IMPOSTOS ? !  
 ! CUSTOS ? ?  
 ? VIABILIDADE ?  
 ? ECONÔMICA ?  
 ? ! MARGEM DE LUCRO ?  
 PREÇO ! ? !



O saldo que se consegue com a venda não considera ainda os impostos. Com esse resultado é possível calcular, a partir da fórmula: resultado por unidade = preço por unidade - custo por unidade, se o valor estipulado para o produto cobre os gastos da produção e tem viabilidade econômica, ou seja, se o produtor está tendo algum saldo.

Caso contrário, a alternativa seria aumentar o preço do produto, avaliando, se não difere demais dos preços do mercado, ou precisa-se aumentar as vendas e a diversificação dos produtos para aumentar a margem de lucro no total das vendas.

Faturamento mensal da Feira Agroecológica de Itapipoca 2009



Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca



# O local e a infraestrutura

## Capítulo 3 Fazer a feira acontecer

As feiras podem ser realizadas em diferentes locais nas cidades, numa rua, na praça ou num terreno vazio. Para definir o espaço mais adequado o grupo precisa avaliar os locais disponíveis, pensando nos principais pontos e no fluxo de pedestres e de automóveis, a infraestrutura existente no local, como pavimentação, rede de escoamento de águas pluviais, possibilidades de ligação da rede elétrica e da rede hidráulica.

Também precisam ser consideradas as atividades já desenvolvidas no local, como festividades e outros eventos, atividades comerciais, de lazer ou residências. É importante considerar o público consumidor passante ou residente nos arredores que se pretende atingir, considerando o poder aquisitivo, o potencial de interesse pelo produto a ser comercializado e horários de maior circulação.

### Outros pontos que precisam ser considerados:

- ▶ As barracas devem respeitar fachadas de lojas existentes, não obstruindo a visibilidade dos produtos das lojas
- ▶ Considerar a possível resistência de comerciantes próximos cuja atividade possa competir com a atividade da Feira
- ▶ Nas Feiras realizadas em áreas residenciais, o horário de funcionamento não pode ultrapassar o horário estabelecido pela Lei do Silêncio (entre 22 e 7 horas)

A infraestrutura da Feira é composta por barracas, que devem ser adequadas para suportar o peso dos produtos a serem comercializados. A cobertura da barraca deve ser de material impermeável para proteger os feirantes, a mercadoria e também os clientes contra insolação e chuva. A saia tem a função de criar um ambiente para guardar equipamentos e utensílios sob a bancada com um fechamento lateral entre a bancada e o chão. Ela pode ser padronizada para todas as barracas, com a colocação de logos da feira e dos parceiros.

É importante que as barracas sejam de fácil montagem e desmontagem. Para tanto é recomendável



Feira da Agricultura Familiar Quixeramobim



Feira Agroecológica e Solidária de Trairi

A montagem das barracas, o horário de funcionamento, a montagem e desmontagem e a preservação do espaço público utilizado devem ser planejados e definidos no Plano Operacional (PO). Deve constar a divisão das responsabilidades para a higienização do local, coleta do lixo gerado na feira, dentre outras coisas. Este documento ajuda nas articulações com a Vigilância Sanitária e a Prefeitura.



Desmontagem

Alguns feirantes pagam jovens das famílias dos agricultores para realizar a limpeza do local e a montagem das barracas ou organizam um rodízio entre os feirantes.



Faixas da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca

que tenham peças de encaixe rápido, garantindo rapidez na instalação e desmonte da feira. Todos os feirantes devem saber como montar as barracas e se responsabilizar pela sua manutenção.

Os principais equipamentos utilizados pelos feirantes são: balança, lixeira e, quando necessários, freezer ou caixas de isopor. É importante também a proteção individual, que inclui batas, toucas e bonés. Os equipamentos e utensílios a serem adquiridos para a feira devem corresponder às atividades executadas por cada feirante, e vão determinar as dimensões e tipo de barraca a serem adotados.

Caso necessite de abastecimento de energia, é preciso solicitar à Companhia Energética do Ceará (Coelce) a instalação de um centro de medição específico para o consumo da feira. Caso não possam ser utilizados banheiros públicos já existentes, é recomendável pensar na instalação de sanitários para o uso de feirantes e clientes, como também no abastecimento de água para atender às necessidades da feira.

Outro ponto é a limpeza do local da feira. Antes e depois da sua realização precisa ser garantida a colocação de lixeiras para cada feirante e o posicionamento de lixeiras nas vias de circulação dos usuários para ajudar a manter a higiene da área. Sempre que for possível, deve ser realizada a coleta seletiva e encaminhar o lixo orgânico para a compostagem.

O funcionamento de uma feira demanda sinalizações, tanto para a segurança quanto a indicação da feira e localidades. Quando houver a necessidade de interdição de uma via pública, devem-se obstruir os acessos de veículos com cones ou faixas de interdição; nos casos em que a circulação de veículos permanece liberada durante a realização da feira, é importante a indicação de redutores de velocidade e faixas da feira ajudam também na divulgação.

Caso as feiras possuem barracas agrupadas por gênero de comercialização podem adotar placas com identificação de cada setor. Outra possibilidade é colocar em cada barraca uma placa indicando a comunidade dos(as) agricultores(as).



# A divulgação e técnicas de venda

Q dia da inauguração da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica é um grande momento e uma oportunidade inicial para a mobilização da sociedade local. As famílias agricultoras e comunidades envolvidas e seus parceiros podem convidar para o evento as autoridades do município e pensar numa programação com a apresentação da feira, colocar banners comemorativos, distribuir panfletos e chamar artistas locais para apresentações culturais.

Mas é importante depois da primeira feira continuar com a divulgação a cada mês, utilizando todos os meios de informação acessíveis:

- ▶ A rádio local ou regional onde podem emitir depoimentos de agricultores(as) feirantes e de consumidores(as)
- ▶ O carro de som, que pode anunciar os dias da feira na semana e chamar os clientes durante a feira
- ▶ Panfletos, que podem ser distribuídos nos comércios locais e nas escolas
- ▶ Divulgação boca a boca nas comunidades ou em outros locais

Outras possibilidades são a realização de palestras, por exemplo, nas escolas e de dias de campo nas propriedades das famílias agricultoras, convidando os consumidores(as) a conhecer os sistemas agroecológicos de produção in situ, onde podem fazer a colheita ou aprender a plantar.

## **Também é importante trabalhar a visibilidade na feira:**

- ▶ O uso de batas ou camisas com a identificação da feira agroecológica (logomarca), ajuda a gerar um sentimento de união e uma imagem coletiva de organização
- ▶ Faixas podem ser usadas para anunciar a feira e/ou em eventos especiais como inaugurações e aniversários
- ▶ Sacolas de pano vendidas ou distribuídas aos clientes, além de informar sobre a feira, promovem a eliminação do uso das sacolas plásticas e ajudam a gerar uma consciência ambiental

Nos panfletos, além de indicar dia e local da feira podem ser explicados os benefícios dos produtos agroecológicos para a saúde e o meio ambiente. Também podem ser colocadas receitas da culinária regional para valorizar os saberes e a cultura locais.



Feirantes de Itaipoca



LOGOMARCA da Feira de Quixeramobim





### Dez razões para consumir produtos agroecológicos:

1. Sem agrotóxicos, os produtos são melhores para a saúde
2. Os alimentos são mais nutritivos
3. Frutas e verduras orgânicas são mais saborosas
4. Proteger as futuras gerações de contaminação química
5. Evitar a erosão dos solos
6. Proteger a qualidade da água
7. Preservar a biodiversidade
8. Economizar energia e água
9. Apoiar os pequenos agricultores familiares
10. Ser solidário com as famílias rurais, que preservem o meio ambiente

- ▶ A decoração das bancas em datas comemorativas e em festas populares, como o dia do padroeiro da cidade e na festa de São João, anima e gera identificação com o público consumidor
- ▶ No caso de ter disponíveis caixas de som, os(as) feirantes podem fazer chamadas e divulgar os seus produtos para o público passante, além de usar o som para a animação da feira com apresentações culturais.

Outro momento importante é a relação dos feirantes com os clientes na venda dos produtos. O(a) agricultor(a) assumindo o papel de vendedor deve receber bem seu freguês, mantendo o local da venda limpo e mostrar gentileza e educação, ser paciente no atendimento e estabelecer uma relação de confiança. Tratar como gostaria de ser tratado.

Se o freguês procura por um produto que tem na propriedade, mas não trouxe esta vez, pode trazer na próxima feira, procurando sempre conquistar a pessoa para que volte sempre. Por isso é necessário perguntar o que deseja e tentar atender da melhor forma possível.

Cartões de visitas, crachá com identificação do(a) feirante e tabela de preços ajudam na realização da venda e no estabelecimento de contatos com os fregueses. É bom também realizar degustações e a preparação de lanches com bolos, tapiocas, café e sucos é uma fonte de renda adicional, além de criar um ambiente para as pessoas permanecerem mais tempo e se aproximarem mais da feira e dos(as) agricultores(as).



Agricultora Cléia, na feira de Umirim (CE), dando seu depoimento e divulgando a qualidade do seu produto.



Festa junina na Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca

## Os mandamentos para feirantes:

1. Cumprimentar todo cliente que entra no ponto de venda.
2. Sempre proporcionar uma recepção cordial.
3. Satisfazer cada cliente como se fosse único.
4. Não formar grupinhos no ponto de venda.
5. Nunca interromper o cliente.
6. Sempre ser profissional.
7. Ser simpático, cortês e agir com naturalidade em qualquer circunstância.
8. Aproveitar ao máximo seu tempo com o possível cliente.
9. Saber aceitar críticas.
10. Manipular alimentos com a higiene necessária.
11. Deixar a barraca livre, não ficando na frente do seu produto, formando uma barreira.
12. Não fumar na barraca.

## Ser agradável é:

Ter sempre um sorriso para oferecer, enxergar a vida de forma positiva e ter assuntos positivos e otimistas.

## Ser sincero é:

Ser firme nas suas colocações e não abrir mão de abordar seu ponto de vista de forma clara e transparente.

## Ser bem-humorado é:

Ter prazer de viver e gostar do que faz.

## Ser ético é:

Não ser alguém que promove leilões ou faz comentários que possam denegrir a imagem ou produto do concorrente com o objetivo de fazer o seu brilhar. É ser "politicamente correto".



No Espaço Agroecológico do Bairro das Graças em Recife mesas e cadeiras convidam para merendar na feira.



Caixas de som da feira de Itapipoca

## Um Exemplo para ser multiplicado

O Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) lançou, em 2009, uma campanha de incentivo ao consumo de produtos agroecológicos: "Coma Bem, Viva Melhor!".

O lançamento foi realizado no dia 6 de Junho, por ocasião do aniversário da Feira Agroecológica de Serra Talhada, no Dia do Meio Ambiente.

A campanha se estendeu durante o mês de junho através de várias iniciativas com debates em escolas, faculdades e programas de rádio.

O cartaz e o panfleto da campanha estão disponíveis no site: <http://www.cecor.org.br>



# Feiras agroecológicas no Ceará

As primeiras feiras agroecológicas no Ceará iniciaram no Crato, contando com o apoio da Associação Cristã de Base - ACB, e em Mauriti em 2005.

Em Itapipioca inicio a Feira Agroecologica e Solidária final de 2005 a partir de um curso de multiplicadores em agroecologia, realizado pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), que deu origem também a rede de agricultores e agricultoras ecológicos do território, que está realizando a feira. Em julho de 2009, teve início a feira agroecológica do Trairi.

Em setembro foi inaugurada a feira da agricultura familiar agroecológica de Apuiarés a partir de um curso realizado pelo Projeto AFAM, o Instituto Sesemar, Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL), o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e a Prefeitura Municipal. Outras feiras estão iniciando em Umirim, Pentecoste e Tejuçuoca.

Em Capistrano a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Agricultura inaugurou a Feira da Agricultura Familiar de Capistrano. A Feira é realizada todas as sextas feiras, contando com a participação de 30 agricultores(as) familiares de várias comunidades. Dentre eles, participam as comunidades de Chapada, Iú e Cajuais que são apoiadas pelo Projeto AFAM.

A feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim, realizada desde 2002 todas as quartas-feiras, está em processo de transição para se tornar agroecológica.

A feira era um sonho nosso de ter um espaço próprio para a comercialização dos nossos produtos no município, que estavam levando para feiras em outras localidades.

*Manuel de Freitas,  
Presidente da Associação  
Comunitária de Cajuais*



Feira da Agricultura Familiar Agroecologica em Capistrano

# FEIRAS AGROECOLÓGICAS NO NORDESTE

## CEARÁ

### Feira Agroecológica de Apuiarés

Pça. Alcides Paraíba - quarta-feira (quinzenal)

### Feira Agroecológica de Quixeramobim

Galpão da feira da agricultura familiar - quarta-feira, das 5h30 às 11h

### Feira Agroecológica de Pentecoste

Mercado público - sábado, das 6 às 11h30

### Feira Agroecológica e solidária de Itapipoca

Pça. Perilo Teixeira - quarta-feira (quinzenal), das 6 às 11h30

### Feira Agroecológica de Umirim

Pça. da Liberdade - sábado, das 6 às 11h30

### Feira Agroecológica de Capistrano

Pça. da Estação Ferroviária - sexta-feira

### Feira Agroecológica do Crato

Rua dos Cariris - sexta-feira

### Feira Agroecológica de Mauriti

Pça. em frente ao STTR - sábado

### Feira Agroecológica e solidária de Trairi

Pça. José Granja Ribeiro - quarta-feira (quinzenal)

## PERNAMBUCO

### Recife

#### Espaço Agroecológico das Graças

Rua Souza Andrade - sábado, das 5 às 11h

#### Espaço Agroecológico de Boa Viagem

Praça Jules Rimet - sábado, das 6 às 11h

#### Feira Orgânica da Boa Vista

Rua da Aurora - quarta-feira, das 15 às 20h

#### Feira Orgânica do Bairro do Recife

Av. Cais do Apolo - sexta-feira, das 11 às 17h

#### Feira Agroecológica de Serra Talhada

Praça Sérgio Magalhães - sábado, das 6h30 às 11h

#### Feira Agroecológica de Mirandiba

Rua Eliseu Campos - quinta e sexta-feira, das 6h30 às 10h30

#### Feira Agroecológica de Triunfo

Praça Carolina Campos - sexta, das 6h30 às 11h

#### Feira Agroecológica de Bom Jardim

Rua Manoel Augusto - sábado, das 5 às 10h30

### Feira Agroecológica de Palmares

Praça Mauriti - sábado, das 6 às 11h

### Feira Agroecológica de Bodocó

Ao lado da Delegacia de Polícia - segunda-feira, das 7 às 12h

### Feiras Agroecológicas de Ouricuri:

- Ao lado do Banco do Brasil - terça, quinta e sábado, das 6h30 às 11h

- Empório Kaetehe. Praça Padre Francisco Pedro da Silva - de segunda a sexta, das 6 às 16h e sábado, das 6h30 às 11h

## Sertão do Pajeú

### Afogados da Ingazeira

Rua Jorge Valadares - sábado

### São José do Egito

Rua Abraão Correia de Aragão - sábado

### Tuparetama

Avenida Santa Cecília - segunda-feira

## RIO GRANDE DO NORTE (Médio Oeste)

### Caraúbas

Rua Dr. Manoel Antônio - sábado pela manhã

### Umarizal

Rua Taquina Alves - segunda-feira, a partir das 5h

### Lucrécia

Av. Luiz Solano - domingo, a partir das 6h

### Núcleos da rede Xique-Xique:

- São Miguel do Gostoso e Janduís - segunda-feira

- Apodi, Jucuri e Mossoró - sábado

- Governado Dix Sept Rosado, Timbaú e Baraúna. Todo domingo

## SERGIPE

### Aracajú

#### Feira da Associação de Produtores Orgânicos do Agreste (ASPOAGRE)

Av. Beira Mar, 2400, Praia 13 de Julho - quarta-feira, das 12 às 17h



# O Regimento Interno

## Capítulo 4 A regulamentação da Feira

### Principais Normas

- ▶ Objetivos e princípios
- ▶ Condições para participar
- ▶ Critérios para produção dos produtos ecológicos
- ▶ Apresentação e organização da feira
- ▶ A distribuição das barracas
- ▶ Produtos e preços
- ▶ Sua coordenação
- ▶ Direitos e deveres dos(as) participantes
- ▶ O fundo rotativo de manutenção e investimento
- ▶ As assembléias e sócios
- ▶ Penalidades e exclusões de participantes

Para consolidar o trabalho em grupo é recomendável criar um Regimento Interno do Espaço da Feira. Nele o grupo define as normas de convivência para o bom funcionamento da feira agroecológica.

Tudo pode e deve ser construído a partir das necessidades do grupo e definido por eles mesmos. Para facilitar pode ser formada uma comissão responsável para elaborar a proposta de regimento. Vale lembrar que essa ferramenta ajuda no trabalho não apenas da comercialização, mas daquele também realizado em relação à produção pelas associações e organizações, dentro do município. E ainda ajuda a resolver conflitos e barreiras que surjam na organização do grupo.

Para facilitar esse processo existem modelos de regimentos de diferentes feiras, que podem ser estudados para ser adaptados a cada realidade.

Todos os títulos devem ser descritos por artigos, cuja numeração se segue até o fim do regimento, sendo escrita da seguinte forma: Art. e o número correspondente. Cada título pode ter o número de artigos que o grupo achar necessário descrever.

É importante deixar bem claro que o regimento interno é um documento que serve para esclarecer todas as questões do grupo e serve para solucionar conflitos e entraves que possam surgir durante o percurso, como a exclusão e a inclusão de sócios, por exemplo.

Com o regimento interno concluído é só mais um passo para formar uma associação oficializada, que pode desenvolver seus projetos e captar recursos.

### Para o registro de uma associação no cartório é necessário:

- ▶ Estatuto da Associação
- ▶ Ata de fundação, assinada pelo representante legal
- ▶ Duas vias do estatuto, assinadas pelo representante legal da associação em todas as páginas
- ▶ Relação com nomes dos fundadores e diretores eleitos
- ▶ Ofício encaminhado ao cartório, solicitando o registro, também assinado pelo representante legal da associação, constando seu endereço e endereço da sede



# O registro da Organização de Controle Social

A venda de produtos orgânicos depende de uma relação de confiança entre produtores e consumidores, que pode ser garantida por um certificado. A Lei Nº 10.831, que regulamenta o mercado orgânico no Brasil, prevê a certificação por empresas ou a certificação através do Sistema de Garantia Participativo. No caso da venda direta dos agricultores para os consumidores as leis brasileiras abriram uma exceção à obrigatoriedade da certificação de produtos orgânicos. Mas, para isso, estes agricultores precisam estar vinculados a uma Organização de Controle Social (OCS). Através do registro da OCS se quer garantir que o consumidor final possa ter confiança no processo de produção do produto que está levando.

A OCS pode ser formada por um grupo, associação, cooperativa ou consórcio, com ou sem personalidade jurídica, de agricultores familiares. Para que seja reconhecida e ganhe credibilidade, é preciso que entre os participantes exista uma relação de organização, comprometimento e confiança. O papel da OCS é orientar os agricultores que fazem parte dela para o seu próprio controle e garantir a visita dos próprios consumidores e dos órgãos de fiscalização às suas unidades de produção. A fiscalização se faz necessária para garantir que não haja irregularidades e não deixar dúvidas se o produto que está sendo levado para a venda é de fato orgânico.

A legislação determina que as OCSs se cadastrem nas superintendências federais de agricultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O cadastro também pode ser feito em outro órgão fiscalizador conveniado do governo federal ou estadual. Os produtores e suas unidades de produção devem ser identificados e esse procedimento, chamado de rastreabilidade, garante que os direitos dos consumidores e bons produtores sejam respeitados e que os "maus produtores" não se aproveitem da boa imagem que os produtores orgânicos conquistaram.

Em caso de mudanças, como a inclusão de novos agricultores familiares, devem estas ser comunicadas em até 30 dias. Para que a sua produção esteja sempre em dia com o órgão fiscalizador, você precisa estar atento. Comece agora. Quando algum

Para a legislação brasileira, venda direta é aquela que acontece entre o produtor e o consumidor final, sem intermediários. A lei também aceita que a venda seja feita por outro produtor ou membro da família que participe da produção e que também faça parte do grupo vinculado à OCS.

Quando necessário, o grupo deve consultar a Comissão da Produção Orgânica (CPOrg) da unidade onde estiver situada sobre decisões técnicas que lhe estejam atribuídas pelos regulamentos da produção orgânica.



Responsabilidade solidária é uma declaração que deve ser assinada por todos os membros do grupo que formam a OCS. Com esse documento, os participantes comprometem-se a cumprir os regulamentos técnicos da produção orgânica, responsabilizando-se solidariamente nos casos de não-cumprimento por algum dos membros.

Unidade de Produção é todo espaço destinado à produção, manuseio ou processamento de produtos orgânicos.

Garanta a qualidade dos seus produtos orgânicos e não misture com os não-orgânicos ou com materiais e substâncias não-permitidos.



As Comissões de Produção Orgânica nas Unidades da Federação foram criadas com a finalidade de auxiliar as ações necessárias ao desenvolvimento da produção orgânica brasileira, tendo por base a integração entre os diversos agentes da rede de produção orgânica, do setor público e privado, e a participação efetiva da sociedade no planejamento e gestão democrática das políticas públicas. Entre as suas atribuições destacamos:

- ▶ Emitir parecer sobre regulamentos que tratem da agricultura orgânica;
- ▶ Propor à CNPOrg regulamentos que tenham por finalidade o aperfeiçoamento da rede de produção orgânica no âmbito nacional e internacional;
- ▶ Assessorar o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica;
- ▶ Contribuir para elaboração dos bancos de especialistas capacitados a atuar no processo de acreditação;
- ▶ Articular e fomentar a criação de fóruns setoriais e territoriais que aprimorem a representação do movimento social envolvido com a produção orgânica;
- ▶ Discutir e propor os posicionamentos a serem levados pelos representantes brasileiros em fóruns nacionais e internacionais que tratem da produção orgânica;
- ▶ Emitir parecer sobre pedidos de credenciamento de organismos de avaliação da conformidade orgânica.

Fonte: [www.prefiraorganicos.com.br](http://www.prefiraorganicos.com.br)

agricultor familiar for excluído do grupo, a OCS deverá recolher a sua declaração de cadastro e notificar a saída ao órgão fiscalizador no prazo de sete dias. As listas dos principais produtos e quantidades de produção por unidade de produção familiar devem ser sempre atualizadas. Estas informações são importantes, pois ajudam a manter o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e o Cadastro Nacional de Atividades Produtivas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento atualizados.

#### **Para o cadastro são necessários:**

- ▶ Formulário de solicitação de cadastro preenchido e assinado
- ▶ Formulários dos dados cadastrais de cada produtor
- ▶ Termo de responsabilidade solidária assinado por todos os membros
- ▶ Descrição de como se dá o controle social sobre a produção e a comercialização
- ▶ Declaração oficial comprovando que os membros são agricultores familiares

A ficha está disponível na página [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br) ou na página [www.prefiraorganicos.com.br](http://www.prefiraorganicos.com.br).

Assim que a OCS estiver cadastrada recebe uma Declaração de Cadastro, que deve estar disponível na hora das vendas.

Na venda todos os produtos devem ser identificados, para que o consumidor saiba ao menos quem produziu aquele produto e a qual organização de controle social está cadastrada.

Os produtos orgânicos não-certificados NÃO podem fazer uso do Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Mas o produtor poderá informar no rótulo: produto orgânico para venda por agricultores familiares organizados, não sujeitos à certificação, de acordo com a lei nº 10.831, de 23 de setembro de 2003.





# Referências Bibliográficas

MMA. **Sabiá**: a experiência com comercialização agroecológica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2006.

MAPA / SDC. **Controle Social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) / Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), 2008.

MAPA / SDC. **Produtos orgânicos**: sistemas participativos de garantia. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) / Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), 2008.

MAPA / SDC. **Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) / Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), 2008.

SEBRAE. **A gente sabe, a gente faz**. Revista SEBRAE, Editora Globo S.A, Nº 2,5 e 6, 2005

BARREIRO, Diego; CARVALHO, Cícera (Org.). **Feira agroecológica**: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado. Ouricuri: Caatinga, 2008.

DISSIUTA, Stefano Ilha; MARTINS, Adriano da Silva ET al. **Qualificação da Agricultura Familiar para a Participação em Feiras e Eventos Comerciais**: Elementos básicos, GTZ/MDA, Brasília 2007

IZQUIERDO, Juan; FAZZONE, Marcos Rodrigues; DURAN, Marcela. **Manual “Boas Práticas Agrícolas para a Agricultura Familiar”**. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe. FAO, 2007

MDS. **Feiras livres da agricultura familiar**: roteiro de implantação 2007. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)

## Fontes:

Centro Sabiá: [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br)

CECOR: [www.cecor.org.br](http://www.cecor.org.br)

Chapada: [www.chapada.org.br](http://www.chapada.org.br)

Caatinga: [www.caatinga.org.br](http://www.caatinga.org.br)

Serviço Internacional:  
[www.parceriasagroecologicas.org.br](http://www.parceriasagroecologicas.org.br)

Rede Pardal: [www.redepardal.org.br](http://www.redepardal.org.br)

Articulação Nacional da Agroecologia (ANA):  
[www.agroecologia.org.br](http://www.agroecologia.org.br)

Rede Ecovida de Agroecologia:  
[www.ecovida.org.br](http://www.ecovida.org.br)

Informações e Endereços:

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (MAPA)  
[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)  
[www.prefiraorganicos.com.br](http://www.prefiraorganicos.com.br)

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)  
Secretaria de Desenvolvimento Territorial  
SBN – Ed. Palácio do Desenvolvimento – 8º andar  
CEP 70.057-900 Brasília – DF  
Tel: (61) 4269 887 ou 4269.9875  
[www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br)

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)  
Esplanada dos Ministérios, Bloco C, 4º Andar  
Brasília - DF - CEP. 70046-900  
[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)

Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria Nacional de Economia Solidária  
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, Sala 347 – Brasília – DF CEP 70.059.900  
Tel: (61) 317.6882 – [senaes@mte.gov.br](mailto:senaes@mte.gov.br)

Projeto Dom Helder Camara:  
[www.projetodomhelder.gov.br](http://www.projetodomhelder.gov.br)

Rede de Comercialização Solidária Xique Xique  
Rua Mário Negócio, 158 A – Centro – Mossoró – RN  
CEP: 59 610-080  
Email: [redexiquexique@gmail.com](mailto:redexiquexique@gmail.com)  
Tel: (84) 3316.1315



# A União Europeia

A União Europeia (UE) é fruto do processo de integração, iniciado após a Segunda Guerra Mundial, que tem como objetivo assegurar a paz no continente europeu. Possui uma grande diversidade cultural, que está distribuída nos seus 27 Estados-membros, os quais estão unidos sob os mesmos valores de liberdade, democracia, manutenção da paz, progresso social e econômico, respeito à pessoa e primazia do direito sobre a força.

Entre os Estados-membros da UE há livre circulação de bens, pessoas e capitais, graças ao esforço conjunto em alcançar políticas comuns. A introdução do Euro como moeda única em 15 Estados da União foi outro fator de unidade intra-bloco, rumo a uma maior integração econômica e política.

Para garantir a execução das metas almejadas e assegurar seu pleno funcionamento, a UE conta com uma série de instituições como a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça, o Tribunal de Contas e o Banco Central Europeu. Sua estrutura é semelhante a um Estado. Porém, cabe ressaltar, a soberania de cada Estado-membro é preservada.

Externamente, a UE apresenta-se como uma potência econômica e comercial. O mercado consumidor europeu atinge aproximadamente 500 milhões de habitantes. A UE é o destino mais importante para as exportações do Brasil, e o maior investidor no País. A UE vem igualmente afirmando-se no cenário mundial como um importante bloco político, no momento em que seus 27 Estados-membros falam através de uma só voz.

Em relação à cooperação com os demais países, a UE está consciente dos desafios relativos aos seus objetivos de obtenção da paz e progresso num mundo com tantas desigualdades. Por este motivo, a UE atua intensamente em projetos que buscam acelerar o desenvolvimento econômico, cultural e social dos povos, em todos os cantos do mundo, inclusive no Brasil.

A cooperação entre a União Europeia e o Brasil possibilita a realização de vários projetos em temas prioritários como o desenvolvimento social, fortalecimento das relações empresariais e a proteção ambiental. Destacam-se o apoio ao Programa Piloto para Conservação das Florestas Tropicais Brasileiras (PPG7), a ajuda técnica e financeira às populações desfavorecidas das regiões norte e nordeste e de grandes cidades brasileiras, projetos de desenvolvimento em ciência e tecnologia e o apoio à internacionalização às pequenas e médias empresas brasileiras.

Para mais informações: [http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm)  
<http://www.delbra.ec.europa.eu>

**Fundação Konrad Adenauer**  
**Escritório Projeto AFAM - Fortaleza**

Av. Dom Luis 176, Edifício Mercury - Mezanino CEP 60.160-230 - Aldeota - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3261.8478

agroecologia@agroecologia.inf.br

www.agroecologia.inf.br

**PARCEIROS**

**Agência do Desenvolvimento Econômico Local – ADEL**

Sede: Rua Juscelino Kubschek, s/n, Ombreira – Pentecoste - Ceará

Escritório: Rua Juvenal Galeno, s/n, Benfica – Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 9124.7403 / 9106.8007

adel@adel.org.br

www.adelmediocuru.blogspot.com.br

**Instituto SESEMAR**

Rua Hildeberto Barroso, 1195 - Centro Itapipoca-CE - CEP: 62.500.000

Fone: (88) 3631.0589

institutosesemar@hotmail.com

www.sesemar.org.br

**NIC – Núcleo de Iniciativa Comunitárias**

Rua Maria do Carmo Oliveira, 325

CEP 62.795-000 – Barreira – Ceará

Fone: (85) 3331.1350

nic.barreira@yahoo.com.br

www.portalnic.org.br

**Universidade Federal do Ceará – Centro de Ciências Agrárias**

Av. Mister Hull, 2977 - C.P. 12.168

CEP 60.021-970 - Campus do Pici - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3366.9732 / 3366.9731 / 3366.9730

ccadiret@ufc.br – www.cca.ufc.br

Apoio:



UNIÃO EUROPEIA

Coordenação:



Konrad  
Adenauer  
Stiftung

Parceiros:



NÚCLEO DE  
INICIATIVAS  
COMUNITÁRIAS



adel



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
UFC



INSTITUTO SESEMAR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE



	Períodos de chuva e seca											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Culturas anuais</b>												
<b>Cultivos Permanentes</b>												
<b>Cultivos extrativistas</b>												

- > colheita
- # plantio
- ~ preparo da terra
- / Tratos culturais
- ^ Manejo pós-colheita

